



GT 05 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PROFISSIONAL

A LITERATURA CORALINEANA ENQUANTO FOMENTO DE UMA FORMAÇÃO TRANSVERSAL: O discurso obscuro de gênero na formação do professor de educação física na Universidade Estadual de Goiás – Campus Itumbiara

Saulo Nunes Santos¹
Eduardo Henrique da Costa Ferraz

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Gênero, professor, formação literatura.

Introdução

O presente artigo tem como tema “A LITERATURA CORALINEANA ENQUANTO FOMENTO DE UMA FORMAÇÃO TRANSVERSAL: O discurso obscuro de gênero na formação do professor de educação física na Universidade Estadual de Goiás – Campus Itumbiara”. A abordagem desse tema perpassa discussões centralizadas na formação do discente licenciando para enfrentar o mercado de trabalho quando egresso, tendo como aporte teórico a literatura coralineana como marco de ruptura.

A gênese da presente pesquisa está na identificação das vozes silenciadas no contexto de uma formação heteronormativa, tecnicista e conteudista, que exclui as temáticas transversais. Tal como pelos condicionantes e limitações internas e externas que fomentam uma resistência arcaica e conservadora no que se refere aos discursos de gênero, pela matriz pouco voltada para a diversidade e outros.

Dito o exposto, a Darido (1997), respalda suas ideias, pontuando sobre a definição de como a Educação Física se comprometeu com as abordagens transversais e inclusive o seu papel, assim

é importante salientar que, ao se optar por incluir a discussão dos temas transversais nas aulas de Educação Física, elegeu-se auxiliar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais. Assim, ensinar Educação Física não significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico (p. 78)

¹ Universidade Estadual de Goiás- Câmpus Cora Coralina – E-mail: advocaciasns@hotmail.com.

Pela problemática exposta acerca da temática, foi feita a seguinte pergunta de pesquisa:

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus Itumbiara, fomenta a formação transdisciplinar com abordagens de ensino, pesquisa e extensão pautadas na discussão de gênero, na graduação de licenciatura em Educação Física?

Feita a pergunta exposta no parágrafo anterior e a trajetória análoga com a problemática exposta, foi levantada a seguinte hipótese: A UEG – Campus Itumbiara não fomenta uma formação transdisciplinar. Sua mediação no processo ensino-aprendizagem é unilateral, condicionada aos preceitos heteronormativos (patriarcais, machistas e sexistas). Sua matriz consta uma única disciplina que perpassa de forma superficial os discursos de gênero, sexualidade e direitos humanos, acrescido do fato de não dialogar com as demais disciplinas, tampouco com a prática cotidiana. Soma-se ao exposto a falta de conhecimento e resistência, muitas vezes preconceituosas de alguns docentes, tal como o desinteresse dos acadêmicos em sair da zona de conforto.

Nesse diapasão, conforme Louro (2000), as transformações na cultura e na história e nas práticas do homem são moldadas pelas suas ações, estas por consequência, emanam da sua formação. Ainda nesse sentido da relação científica que permeia as discussões de gênero, a formação do professor e a importância dessa relação, Hall (1992) direciona que as identidades são construções coletivas e ao mesmo tempo individuais e que podem ser transformadas pelo homem na medida que esse amplia o horizonte dos seus conhecimentos e sua relação com as transformações culturais.

Metodologia

O artigo foi delineado a partir de dois tipos de pesquisas que se inter-relacionam, quais seja: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. Para responder às questões que este estudo leva, foi feita uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico. De acordo com Michel (2009, p.36) “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal entre o pesquisador e o objeto de estudo”. Considera que existe um entendimento entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser separado e, com isso, busca-se a interpretação dos fenômenos e esclarecimentos, possuindo uma fonte direta e descritiva, em que se pretende analisar os dados de uma forma geral (MATIAS, 2012).

Já a pesquisa bibliográfica, por sua vez, é realizada em uma fase preparatória, preliminar, de um trabalho acadêmico, quando o autor realiza leituras sobre o tema, artigos sobre educação, formação superior e literatura corallínea, faz sondagens, busca informações em várias fontes

sobre o assunto escolhido (MICHEL, 2009). Os dados foram triangulados para análise conforme critérios de abordagens relacionadas a gênero, literatura e educação.

A pesquisa documental se deu através de Leis, documentos oficiais, do Projeto Político Pedagógico do Curso, matrizes, e histórico desde sua fundação até a sua consolidação, Projeto Mulheres Coralinas, material obtido em Anais de Congressos, Palestras frequentadas pelos pesquisadores, cartilhas, dados estatísticos, folders, panfletos etc.

Resultados

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, desde as séries iniciais, apontam para a necessidade de que “a Educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios Democráticos” (DARIDO, 1997, p. 13), fazendo com que a escola se transforme em um espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania, propondo o debate e discussões de temas como: “a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa categórica de formas de discriminação, a importância da solidariedade e do respeito” (DARIDO, 1997, p. 27).

Assim, uma observação salutar de que o eixo norteador do presente artigo encontra sua gênese na busca pela convergência das diversas abordagens literárias que perpassam o discurso de gênero como marco de ruptura e da educação física escolar, com foco em uma prática humanizada, em que, os procedimentos, objetivos e conceitos sejam secundários ao movimento do ser humano de seu diálogo com o mundo. Tendo como premissa inicial que a formação acadêmica do profissional é elemento determinante nessa mediação.

Pensar uma formação multidisciplinar como garantia de uma sociedade equitativa e justa, remete ao espaço de formação deste profissional, futuro professor de Educação Física, pela ótica literária de Bachelard (1979), de que o espaço é o grande articulador que delinea toda narrativa, no caso em análise com recorte para as relações de gênero na formação do professor, o que permite apreender a sucessão do tempo e a transformação que ele provoca nas pessoas, nas culturas e na história – ou a manutenção do preconceito travestido de valores morais, heteronormativos\patriarcais, pois, o tempo, história e memória aparecem de forma articulada, afinal, sendo uma possibilidade de permanência do preconceito, se não houver resistência e ruptura.

Sobre a cultura, Baumann (1999), reafirmou o exposto ao consolidar que a chamada modernidade, menção a período histórico, é marcada por uma cultura híbrida, ou seja, assim como

a água, é preciso que o sujeito, no caso do professor, aprenda a se enquadrar em todos os contextos.

Na literatura, na vida real, na história, tantas Butlers, Beauvoirs, Penhas, Marias, Coras ... trocaram a submissão do lar para o ler, resolveram ser quem elas quisessem ser (paráfrase de uma autora que não me recordo no momento), o saber gera poder, nas empresas, no lar, nas ruas, a constante evolução do estudo de uma categoria tão apedrejada vai dando voz aos oprimidos, e hoje, apesar de todas as violências contra a mulher, o negro, o homossexual e tantas outras minorias, é possível sonhar com dias melhores, com uma educação inclusiva e de respeito.

Considerações finais

A introdução ao estudo de gênero no presente artigo, destinado a ruptura do paradigma conservador de uma formação unilateral de professores de Educação Física na Universidade Estadual de Goiás – Campus Itumbiara, tem como fonte de introdução ao estudo o texto Feminismo como provocação – de Judith Butther, com desfecho voltado para a mulher oprimida e tomada como abjeto, conforme aponta que a categoria do abjeto vem referir-se “à existência corporal daqueles que não são encaixáveis na estrutura binária ‘homem-mulher’”. A teoria de Butler é, ao mesmo tempo, como deve ser qualquer teoria feminista, uma teoria engajada na defesa de um sujeito oprimido” (TUBURI, 2013, p. 23), com dimensões análogas aos demais desdobramentos de gênero, em especial no que se refere a opressão, esquecimento e negligência para com alguns segmentos.

O exercício docente deve se colocar para uma perspectiva da interculturalidade crítica, possibilitando “questionar as diferenças e desigualdades construídas ao longo da história entre diferentes grupos socioculturais, etnicorraciais, de gênero, orientação sexual, entre outros” (CANDAU, 2011, p.23 – grifos meus). A ação do questionar das diferenças e desigualdades provoca a se pensar a contribuição de cada grupo para a construção de um todo, propondo assim, novas formas de enxergar tais grupos que foram marginalizados e inferiorizados historicamente, por meio das relações estabelecidas entre os sujeitos e atores de diferentes grupos. A interculturalidade de forma crítica vai além do exercício de intercâmbio entre as culturas e de minimização dos conflitos entre diferentes grupos socioculturais, a interculturalidade crítica promove o diálogo entre tais grupos, de modo que haja respeito às identidades de cada grupo e indivíduos, o que possibilitou a comunicação entre a literatura enquanto mediadora da compreensão da necessidade de discutir gênero na formação do professor de Educação Física.

Referências

BACHELARD, G. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Disponível em http://www.zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/_BAUMAN_ModernidadeLiquida.pdf. Capturado em 19 mai. 2015.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo**. Trad. MILLET, Sérgio. São Paulo: Difusão europeia do livro, 1967.

BIDERMAN, M. T. C. Teoria lingüística: teoria lexical e lingüísticacomputacional. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOSI, E. **Memória e sociedade**. 4.ed. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Organização do texto: Juarez de Oliveira. (Série Legislação Brasileira) 4. ed. São Paulo: Saraiva. 1990.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. Estratégias para entrar na modernidade. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 2000.

CANDAU, Vera Maria. Escola, Didática e Interculturalidades: desafios atuais. In: LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, 2011, p.13-32.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1993.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da teoria: literatura e senso comum**. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. 20. ed. São Paulo: Global, 2001.

DARIDO, Suraya Cristina; SANCHES NETO, Luis; O contexto da Educação Física na Escola – Parâmetros Curriculares Nacionais. In. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**. 2. ed. São Paulo: Guanabara, s/d. p. 17-19

FILHO, Oziris Borges. **Espaço e literatura**: introdução a uma topoanálise. Franca: Editora Ribeirão Gráfica, 2007.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.